

Editorial

A nova fase da Implantodontia

Vivemos uma nova, maravilhosa e assustadora fase na Implantodontia. Tudo é reflexo do passado. No início faltava tecnologia, os implantes eram artesanais, o maquinário para a produção dos implantes era extremamente arcaico. O conhecimento dos materiais e suas propriedades físicas, mecânicas e biológicas não eram totalmente conhecidas. Era tudo muito empírico. Aos poucos as pesquisas desenvolveram novos métodos de estudo, a engenharia desenvolveu novas máquinas e a medicina evoluiu.

Porém ainda nos meados da década de 80, as técnicas cirúrgicas eram precárias, apenas no final da década de 90 é que surgiu a tomografia odontológica. Até então as cirurgias eram realizadas apenas com exames bidimensionais e ainda hoje muitos casos são realizados desta forma. O que nos traz até os dias de hoje onde ainda colhemos frutos deste período de transição.

A nova fase da Implantodontia diz respeito a corrigir o mal posicionamento dos implantes instalados outrora. Hoje o que olhamos com ojeriza, faz parte do contínuo desenvolvimento da ciência, ao qual devemos olhar com respeito.

Sim, os resultados não foram os melhores e com a tecnologia de hoje, em muitos casos nos permitem corrigir e melhorar os resultados de antes.

Felizmente, hoje os exames tomográficos se tornaram mais acessíveis facilitando a vida do profissional e do paciente oferecendo resultados mais confiáveis e precisos.

A cirurgia guiada por computador, a cirurgia navegada, biomateriais e técnicas de reconstrução óssea, nos guiam por “águas mais tranquilas”. Porém, não podemos abandonar o passado enquanto ele ainda é presente. Muitos pacientes estão para serem tratados de implantes mal posicionados e de tecnologias muitas vezes obsoletas.

Mas é justamente o passado que nos abre as portas para um futuro mais brilhante na nova era da Implantodontia.

Editorial

The new phase of Implantology

We are living in a new, wonderful and frightening phase in Implantology. Everything is a reflection of the past. In the beginning, there was a lack of technology, implants were handmade, and the machinery for producing implants was extremely archaic. Knowledge of materials and their physical, mechanical and biological properties was not fully known. Everything was very empirical. Little by little, research developed new study methods, engineering developed new machines and medicine evolved.

However, even in the mid-1980s, surgical techniques were precarious, and it was only at the end of the 1990s that dental tomography emerged. Until then, surgeries were performed only with two-dimensional exams and even today many cases are performed this way. Which brings us to today, where we still reap the fruits of this transition period.

The new phase of Implantology concerns correcting the poor positioning of implants installed in the past. Today, what we look at with disgust is part of the continuous development of science, which we should view with respect. Yes, the results were not the best and with today's technology, in many cases we can correct and improve previous results.

Fortunately, today tomographic exams have become more accessible, making life easier for both professionals and patients, offering more reliable and accurate results.

Computer-guided surgery, navigated surgery, biomaterials and bone reconstruction techniques are guiding us through "calmer waters". However, we cannot abandon the past while it is still present. Many patients are about to be treated for poorly positioned implants and often obsolete technologies.

But it is precisely the past that opens the doors to a brighter future in the new era of Implantology.

Editorial

La nueva fase de la Implantología

Estamos viviendo una nueva, maravillosa y aterradora fase de la Implantología. Todo es un reflejo del pasado. Al principio faltaba tecnología, los implantes eran hechos a mano, la maquinaria para producir los implantes era extremadamente arcaica. No se conocían del todo los conocimientos sobre los materiales y sus propiedades físicas, mecánicas y biológicas. Todo fue muy empírico. Poco a poco, la investigación desarrolló nuevos métodos de estudio, la ingeniería desarrolló nuevas máquinas y la medicina evolucionó.

Sin embargo, incluso a mediados de los años 1980, las técnicas quirúrgicas eran precarias, y no fue hasta finales de los años 1990 que apareció la tomografía dental. Hasta entonces las cirugías sólo se realizaban con exámenes bidimensionales y aún hoy muchos casos se realizan de esta manera. Lo que nos lleva a la actualidad, donde todavía estamos cosechando los frutos de este período de transición.

La nueva fase de Implantología se centra en corregir la mala colocación de implantes previamente instalados. Hoy, lo que miramos con disgusto es parte del continuo desarrollo de la ciencia, que debemos mirar con respeto.

Sí, los resultados no fueron los mejores y con la tecnología actual, en muchos casos nos permite corregir y mejorar los resultados de antes.

Afortunadamente, hoy en día los exámenes tomográficos se han vuelto más accesibles, facilitando la vida de profesionales y pacientes al ofrecer resultados más confiables y precisos.

La cirugía guiada por ordenador, la cirugía navegada, los biomateriales y las técnicas de reconstrucción ósea nos guían por “aguas más tranquilas”. Sin embargo, no podemos abandonar el pasado mientras todavía está presente. Muchos pacientes reciben tratamiento por implantes mal colocados y, a menudo, por tecnologías obsoletas.

Pero es precisamente el pasado el que abre las puertas a un futuro más brillante en la nueva era de la Implantología.